

GLOSSÁRIO

ACESSIBILIDADE: O montante de tempo requerido para chegar a uma dada locação ou serviço por um meio de transporte.

ACESSO: O lugar ou meios para entrar com segurança em lotes, a partir de uma via e para sair de um lote para a via, a pé, por bicicleta ou por meio de veículos motorizados.

ALPHAVILLE: Conceito de residências de alto luxo em condomínio fechado, constituindo-se em verdadeiras minicidades residenciais com espaço para lazer, educação, comércio e serviços, iniciado em Barueri, Estado de São Paulo e hoje presente em várias cidades do país como Salvador, Fortaleza, Curitiba, dentre outras.

ALUVIÃO: Solo depositado por ação de cursos d'água.

AMBIENTE: Agregação de objetos circunstantes, condições e influências que apóiam a vida e os hábitos das pessoas e de outros organismos ou coleções de organismos.

AQUÍFERO: Curso d'água subterrâneo, rochas porosas, areia, cascalho, através dos quais a água pode filtrar-se ou se manter em depósito natural.

ÁREA DE ESTAÇÃO: É aquela área geralmente dentro de um raio de 300 a 500 metros de uma estação de transporte público que apresenta alta qualidade de espaço dedicado aos pedestres, que é planejada como uma comunidade multimodal de uso misto e substanciais qualidades para a acessibilidade pedestre. Nós de urbanização centrados entorno de estações de transporte público. Elas apóiam centros exteriores de alta densidade. Uma comunidade de estação pode abranger até 500m no entorno de uma estação de transporte e as densidades de novas urbanizações deste tipo podem ter uma média de 120 habitantes por hectare.

ÁREAS DE EMPREGO: Áreas de mistura de empregos que incluem vários tipos de manufaturas, usos de distribuição e atacado, urbanizações comerciais e de varejo bem como algumas urbanizações residenciais. Usos de varejo podem primariamente servir as necessidades das pessoas que trabalham ou vivem nas imediações da área de emprego. Vários tipos de emprego e algumas urbanizações residenciais são incentivados em áreas de emprego com limitados usos comerciais. A média de densidade recomendada é de 50 habitantes / ha.

ÁREAS INDUSTRIAIS: Uma área desenhada e destinada para atividades industriais. Apoiando usos comerciais e seus relacionados, podem ser disponibilizadas para servir, primariamente, aos usuários industriais. Urbanizações residenciais podem não ser consideradas um uso de apoio, nem os usuários de varejo. Nos casos em que a área é substancialmente maior que a área industrial, deve ser consideradas áreas de apoio. As áreas industriais devem ser apoiadas com planejamento de transportes e de infra-estruturas de urbanizações projetadas para atender as suas necessidades. O desenvolvimento de novas áreas industriais deve considerar a proximidade de habitação para todas as faixas de renda providas de empregos no centro industrial planejado, bem como acessibilidade para transporte barato e

na medida do possível, não dependente de auto-motorização. A densidade recomendada é de 23 empregos por hectare.

ÁREAS MARGINAIS A RECURSOS HÍDRICOS: Área de influência da água adjacente de um rio, lago ou córrego, consistindo de uma região de transição de um ecossistema hídrico para um ecossistema terrestre, onde a presença da água influencia diretamente o complexo de cobertura vegetal e este influencia diretamente o corpo d'água. Pode ser identificada, primariamente, pela combinação de características geomorfológicas e ecológicas.

BALANCEAMENTO: No contexto do desenvolvimento urbanístico significa um estado de tensão construtiva entre dois ou mais elementos do sistema urbano, que realça os aspectos positivos e fortalece o sistema total. (conservação x urbanização)

BALANCEAMENTO CASA-EMPREGO: A relação entre número, tipo, mistura e salário de empregos existentes ou previstos, balanceada com custos habitacionais, e disponibilizada de forma que a meta de minimização de viagens motorizadas seja otimizada em todas as partes da região.

BIO-DIVERSIDADE: A variedade de vida em todas as suas formas, níveis e combinações, incluindo a diversidade do ecossistema, a diversidade das espécies e a diversidade genética.

CATEGORIAS DE USO DO SOLO: Classificação usada para designar, geograficamente, em um mapa e/ou em uma forma de texto, que atividades são permitidas dentro de uma área determinada.

CENTROS REGIONAIS: Áreas de misturas de usos residencial e comercial que servem a centenas ou milhares de pessoas e são facilmente acessíveis por diferentes tipos de transporte público. Exemplos incluem centros tradicionais de cidades e novos centros planejados. Às vezes são focos de urbanização compacta, re-urbanizações com alta qualidade de serviços de transporte público e cadeias de ruas multimodais. Uma média de 150 habitantes / hectare é recomendada.

CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL DE VIAS: A classificação de vias em categorias é de acordo com o caráter de serviço que elas proporcionam em relação ao total da cadeia de vias. As categorias funcionais básicas incluem vias expressas, arteriais, coletoras, rotas de vizinhanças e vias locais. A classificação funcional reflete a mobilidade, as necessidades de acesso e as conectividades. Onde apropriado, os níveis podem ser classificados amplamente entre vias urbanas e vias rurais.

COMUNIDADES COMPACTAS: Comunidades desenhadas com o objetivo de consolidação e melhoria do uso do espaço dentro de uma área urbana, por meio do incremento de sua intensidade de uso e densidade de construção, para obter dimensões finais favoráveis ao uso pedestre e menor área de projeção construída.

CONNECTIVIDADE: O grau no qual ruas locais e sistemas regionais se conectam numa dada área urbana.



CONSERVAÇÃO: O gerenciamento dos recursos naturais para prevenir desastres, destruições ou degradação.

CORREDORES: Enquanto alguns corredores podem ser contínuos, faixas estreitas de urbanização de alta intensidade ao longo de vias arteriais, outros podem ser mais *nodais*, com séries de pequenos centros de intersecções principais ou outras locações nestas arteriais, que tem ambientes pedestres de alta qualidade ambiental, boas conexões com vizinhanças adjacentes e bons serviços de transporte público. Harmonizados com boa qualidade de linhas de transporte público, os corredores se apresentam como um ambiente de alta qualidade pedestre, com acessos convenientes para os transportes e densidades mais altas que o normal, onde uma intensidade de pelo menos 80 pessoas por hectare é recomendado.

CORREDOR URBANO DE DESENVOLVIMENTO: desenvolvimento urbano linear, ao longo de uma espinha dorsal de atividades, espontâneo ou planejado, o qual liga nós de atividades em escala metropolitana. Seu desenvolvimento difere da urbanização *frouxa* que ocorre de forma fragmentária e descontrolada, ao longo das rotas principais de transporte na periferia urbana, contribuindo para a dispersão urbana.

DENSIDADE: É a razão entre o número de habitantes ou empregados por unidade de área (hectare ou metro quadrado). Geralmente a densidade se refere a usos residenciais. A medida de densidade para urbanizações é expressa em termos de habitante por hectare (hab/ha). (Exemplo: menos de 90 ha – baixa densidade; de 90 a 150 – média densidade) Isto pode também ser expresso em termos de unidades habitacionais por hectare. Normalmente é usada para estabelecer equilíbrio entre o potencial de uso local e as capacidades dos serviços.

DENSIDADE BRUTA: O número de pessoas por hectare bruto. A área bruta é o total de solo puro, incluindo as porções urbanizáveis e as não urbanizáveis.

DENSIDADE LÍQUIDA: O número de pessoas por hectare urbanizável líquido dentro de uma dada área de solo.

DESENVOLVIMENTO EM CLUSTER: Urbanização na qual um número de unidades habitacionais ou de outros usos é colocado em proximidade maior que o usual, ou as unidades são anexadas com o propósito de manter uma área comum de espaços públicos.

DIRETRIZ: Um princípio de direção e aconselhamento de políticas. É a mais específica aplicação de um princípio para um contexto particular

DISPERSÃO URBANA: Expansão descontrolada e/ou dispersiva de uma comunidade urbana na direção das áreas rurais periféricas. A dispersão urbana é muitas vezes chamada de *suburbanização* e tem a capacidade negativa de tornar as cidades mais dependentes do transporte motorizado e destruir terras agricultáveis ou recursos naturais significativos. É a indesejável extensão da urbanização,

usualmente de baixa densidade (tais como os bairros de residências unifamiliares em grandes lotes) na periferia ou nas zonas urbanas existentes, onde cada destas urbanizações pode ser imprópria em termos de estruturação urbana planejada e da proteção do ambiente natural não urbano. No caso local há de se acrescentar aos elementos componentes do processo de dispersão urbana a manutenção de vazios especulativos e o crescimento não planejado a partir de processos de invasão e locações habitacionais em áreas de risco.

EFLUENTE: Águas de esgoto liberadas por estações de tratamento.

ESTRUTURA URBANA: É o macro *layout* das áreas urbanas. Na escala metropolitana isto envolve a geometria espacial ou os padrões de estabelecimento como se fossem criados para conectar elementos da área urbana como ligações de transporte, espaços verdes metropolitanos, nós de atividades bem como a correspondência espacial da relação entre eles.

ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL: Na escala metropolitana se refere ao conceito organizador consistente com as localizações apropriadas e a forma do desenvolvimento físico.

FORMA URBANA: A rede que resulta de esforços para preservar a qualidade ambiental, coordenar o desenvolvimento de empregos, habitação, serviços públicos e facilidades, e inter-relacionar os benefícios e conseqüências do crescimento em uma parte da região, com benefícios e conseqüências de crescimento em outras. A forma urbana descreve uma visão geral da estruturação dentro da qual o crescimento urbano pode ocorrer. A altura física, o tamanho e a forma do desenvolvimento urbano e a maneira como os diferentes elementos (espaços públicos, edifícios públicos, espaços privados e suas construções, atividades comerciais, desenvolvimentos habitacionais, espaços cívicos, etc) aparecem uns em relação aos outros.

GESTÃO DO CRESCIMENTO: Um método para guiar a urbanização de forma a minimizar impactos fiscais e ambientais adversos e maximizar a salubridade e benefícios de bem-estar aos residentes de uma comunidade.

IMPACTO ADVERSO: Uma conseqüência negativa ao ambiente físico, econômico ou social, resultante de uma ação ou projeto.

IMPACTO: O efeito de uma ação diretamente feita pelo homem ou repercussão indireta de uma ação feita pelo homem nas condições físicas, sociais ou econômicas existentes.

INFRA-ESTRUTURA: No contexto do desenvolvimento urbano é uma referência ao conjunto construído e de serviços gerais de engenharia tais como suprimento de água, tratamento dos resíduos sólidos, rede de esgotos, gerenciamento das drenagens, rede de eletricidade etc.

INSERÇÃO URBANA; Urbanização em áreas degradadas vazias, dentro de regiões comunitárias já urbanizadas.



INTENSIFICAÇÃO DE URBANIZAÇÃO: Urbanização dentro de contextos já urbanizados o qual objetiva aumentar as densidades e melhorar a qualidade da cidade (exemplo: revitalizações urbanas).

INTERMODAL: A conexão de um tipo de modo de transporte com outro.

MASTER PLAN: Um plano para uma área geográfica definida com simples ou múltiplas propriedades. Inclui um plano de uso do solo e circulação, regulamentações de usos do solo, padrões de urbanização, diretrizes projetuais, plano de áreas verdes, plano de utilidades, e um programa de implementação, medidas e outros mecanismos necessários para realizar o plano.

META: Ampla e obrigatória declaração de padrões de planejamento adotada em planos, como um propósito de longo prazo ou finalidade para os quais os programas ou atividades são dirigidos.

MOBILIDADE: A habilidade para se mover pessoas e bens com relativa facilidade e rapidez aceitável, com liberdade para manobrar sem interrupções excessivas e com aceitáveis níveis de conforto, conveniência e segurança. Este conceito aplica-se a todos os modos de transporte.

MULTIMODAL: Facilidade de transporte ou programas desenhados para servir a vários ou a todas as formas de viagens, incluindo todas as formas de veículos motorizados, transportes públicos, bicicletas e caminhada.

NÓS DE ATIVIDADES METROPOLITANAS: Lugares urbanos de grande convergência que têm grande significado para a população em termos de escala, localização impacto, diversidade e aglomeração de pessoas e funções (facilidades, serviços e atividades econômicas).

NÓS DE ATIVIDADES URBANAS: Lugar de alta acessibilidade e vantagens econômicas, usualmente em um importante ponto de intercâmbio de transportes ou intersecção de vias importantes, onde uma grande variedade de atividades, tais como as econômicas, comerciais, industriais, ou desenvolvimentos habitacionais tendem a se localizar. Estas atividades apóiam-se mutuamente e são apoiadas pela concentração de pessoas que vivem em grande proximidade. Os nós urbanos criam condições para sustentar o crescimento e o desenvolvimento por meio da participação dos setores de investimentos públicos e privados.

PARCELA: Lote de terreno, ou grupo de lotes contíguos, em uma única propriedade ou sob controle único, usualmente considerado como uma unidade para propósitos de construção.

POLÍTICA: Um intento declarado adotado por autoridades de governo local, metropolitano, etc., resumindo o curso de um plano de ação geral. É uma afirmação de propósitos e de ideais, os quais são usados para dirigir o processo de tomada de decisão.

RAZÃO ENTRE CASA E EMPREGO: Razão numérica do número de empregos com unidades habitacionais, onde 1 é uma comunidade balanceada, ≤ 1 é uma comunidade rica em empregos e ≥ 1 é uma comunidade pobre em empregos.

RECREAÇÃO ATIVA: Tipo de recreação ou atividade que requer o uso de áreas organizadas que incluem, embora não se limitem a isso: futebol, quadras polivalentes, quadras de tênis e várias formas de áreas para crianças.

RECREAÇÃO PASSIVA: Tipo de recreação ou atividade que não inclui nem requer o uso de áreas organizadas e que podem funcionar como mirantes, etc.

RESÍDUOS SÓLIDOS: Categoria geral que inclui resíduos orgânicos, papel, metais, vidros, plásticos, tecidos, tijolos, rochas, areia, borracha, couro, madeira e lixo doméstico. Resíduos orgânicos e produtos de papel perfazem cerca de 75% do volume típico dos resíduos sólidos urbanos.

ROTAS DE CAMINHÕES: Uma rota de circulação requerida para veículos que excedem o peso previsto ou limites de eixo. Uma rota de caminhões usualmente segue por arteriais, através de áreas industriais ou comerciais, evitando a circulação por áreas residenciais.

SOLO URBANIZÁVEL: solo que é conveniente como locação para estruturas e que pode ser urbanizado livres de desastres, e sem destruição ou impactos negativos significativos sobre as zonas de recursos naturais.

SUSTENTABILIDADE: A habilidade para obter equidade (balanceamento de demandas competitivas de solo) e eficiência (efetiva alocação e distribuição de recursos como solo, recursos especializados etc.) em uma base obtida sem prejudicar ou destruir a base dos recursos naturais. Em outras palavras isto significa viver, trabalhar e conviver de uma forma que sustentará a integridade e biodiversidade dos ecossistemas locais, nacionais e planetários, dos quais o conjunto da vida depende.

TECIDO URBANO: O padrão de desenvolvimento urbano que leva em conta o tamanho das construções, a natureza e a quantidade de espaço entre elas e a rede de vias que as servem.

TERRAS AGRICULTÁVEIS: Terras com solos comercialmente produtivos e/ou com produção agrícola viável.

TERRAS EDIFICÁVEIS: Terras em áreas urbanas ou destinadas à urbanização que são convenientes, disponíveis e necessárias para usos.

TRÁFEGO CALMO: Projeto de vias ou aspectos de operação cujo propósito é controlar ou manter uma dada velocidade para viagens de veículos motorizados, visando o conforto prioritário do pedestre. Um programa de gerenciamento de tráfego usualmente é desenhado para atribuir segurança e aspectos estéticos relacionados ao uso de automóveis em áreas residenciais, o qual reduz a velocidade de operação de veículos motorizados através do paisagismo, calçadas, estreitamento de vias, desestímulos à velocidade e incremento de largura de calçadas e espaços para circulação de bicicletas ou bondes.

TRANSPORTE PÚBLICO DE MASSA: Serviços de transporte de passageiros providos por entidades públicas, privadas ou não lucrativas, tais como: trem de comutação, transporte público rápido sobre

trilho, transporte público leve sobre trilho, transporte público em trilha fixa, ônibus expresso, e ônibus locais de rotas fixas.

URBANIZAÇÃO ORIENTADA PARA O PEDESTRE: Urbanização a qual é desenhada com ênfase primária nos passeios e acessibilidades de pedestres aos lugares e às edificações, muito mais que com a acessibilidade de automóveis e áreas de estacionamento.

URBANIZAÇÃO ORIENTADA PELO TRANSPORTE PÚBLICO: Urbanização na qual há uma mistura de usos residencial, varejo e escritório e cadeia de apoio de vias, rotas de pedestres e bicicletas, focados nas principais paradas de transporte público, especialmente desenhadas para apoiar um alto nível de uso do transporte público. O aspecto-chave da urbanização orientada pelo transporte público incluirá:

- Um centro de uso misto na parada do transporte público, orientado principalmente para os comutadores, pedestres e passageiros provenientes das áreas do entorno.
- Urbanização residencial de alta densidade suficientemente próxima da parada do transporte público para apoiar as operações do transporte e os usos comerciais dentro da vizinhança
- Uma cadeia de vias, trilhas de bicicletas e pedestres para apoiar altos níveis de acessibilidade pedestre dentro da área e altos níveis de uso do transporte público.

USO DO SOLO: Atividades reais ou previstas em um dado trecho de solo tais como os usos residencial, comercial, industrial ou a mistura destes.

USO MISTO: Planejamento ou regulação de implementação que permite uma mistura de urbanizações comerciais e residenciais. Propriedades nas quais vários usos, tais como escritórios, comércio, institucional e residencial são combinados em uma única edificação ou em um único lugar, num projeto de urbanização integrada, com significantes inter-relações funcionais e desenho físico coerente. Usos do solo, os quais, quando combinados constituem mistura de múltiplos usos, excluem parques, campos de golfe, escolas, e facilidades públicas. Urbanização de uso misto é um tipo de múltiplo uso no qual uma ou mais estruturas em um lote ou em lotes contíguos de propriedade comum, acomodam algumas das seguintes combinações de uso:

- Projetos de Uso Misto Residencial com unidades ocupando no mínimo 25% da área total de piso e a área restante ocupada por varejo, escritórios, indústrias leves, serviços à comunidade ou outros residencialmente compatíveis ou combinações entre eles.
- Projetos de Uso Misto Não Residencial, consistindo de varejo, escritório, indústria leve, serviços à comunidade ou outros usos compatíveis ou combinação com espaços de varejo e outros usos comerciais orientados para o pedestre, ocupando um mínimo de 60% das construções com fachadas ao nível da rua.

Pode ser também uma edificação ou grupo de edificações sob uma mesma propriedade, para incentivar a diversidade de usos do solo compatíveis, que podem incluir uma mistura de residência, escritórios, varejo, recreação, indústria leve e outras miscelâneas de usos.

ZONA DE AMORTECIMENTO: Uma área de solo separando dois usos do solo distintos que permite aliviar ou mitigar os efeitos de um uso do solo sobre um